



Editora
Lumière

L + D

luz | design | arquitetura

CASA ZISSOU (SÃO PAULO)

FLUXOS DE PENSAMENTOS | RICHEMONT (SÃO PAULO) | RESTAURANTE KOTORI (SÃO PAULO) | RESIDÊNCIA
FAZENDA MORRO ALTO (SÃO PAULO) | ESTÚDIO JAC LEIRNER (SÃO PAULO) | FOTO LUZ FOTO: MAÍRA ACAYABA

VISITA AO ATELIER DE JAC LEIRNER

Texto: Emilia Ramos e Fernanda Carvalho

Fotos: Nelson Kon

Foi uma visita para conhecer o trabalho de iluminação de Gil Franco para o ateliê de Jac.

A artista Jac Leirner é conhecida por seu trabalho meticuloso, quase obsessivo, de coleções de coisas peculiares e particulares. Era noite. Na chegada, abriu-se a porta de ferro grande da calçada, e entramos em um ambiente com piso escuro de pedra iluminado apenas pelas sobras de luz da rua. Uma segunda porta se abriu para outro ambiente, branco.

No pé-direito duplo do galpão, uma linha que estrutura dois efeitos luminosos: luz indireta linear banhando a cobertura metálica e luz direta, por meio de projetores em trilho eletrificado, reforçando os planos de trabalho e banhando as paredes.





Foi uma surpresa: ao entrar, vimos a luz. Simples. Sofisticada. Delicada.

Um veludo de luz clara com poucos brilhos e destaques. Invisível, escondida atrás das estruturas do telhado, e integrada às terças de aço, iluminando o teto e o ar. Tudo foi resolvido em um ponto do corte. "Tudo aqui é clareza, a luz é muito clara, a arquitetura é muito clara. E isso de resolver tudo de um ponto só é muito minha cara!", fala Gil.

Uma linha de luz linear direta complementa a iluminação na parte de cima do móvel-mezanino. O encontro entre os três efeitos de luz no teto é equilibrado, integrando os espaços. A colocação dos equipamentos de luz e dos demais elementos de instalações no teto é bem resolvida. Não há competição ou interferência visual de um elemento sobre o outro. São independentes e autônomos.

Ficamos um tempo no espaço, criado como um grande galpão único, com telhado metálico de duas águas, descentralizado, com um shed que ventila e ilumina naturalmente. Não tivemos a oportunidade de ver o espaço banhado pela luz natural. Esse lugar branco abriga um móvel-ambiente-mezanino de madeira. Exploramos o móvel, observando de perto, de longe, por dentro, por cima, contando e encontrando detalhes. Lembrava o interior de um avião, talvez pelos carrinhos "roubados" e apropriados pela artista, ou talvez pelo desenho detalhado dos usos planejados.

Perguntamos a Jac o que ela queria daquele espaço, e ela sorriu. Disse que era tudo o que queria, estava feliz com o seu espaço, e a luz era exatamente como imaginou. Era perceptível na fala de Jac uma confiança linda no trabalho do amigo Gil. Contou-nos que o ateliê é lugar de trabalho e de receber gente. E foi exatamente isso que aconteceu.

Ficamos ali sentados, conversando da vida e envolvidos pela luz calma e, ao mesmo tempo, curiosa. Os objetos, meticulosamente criados e colocados na parede, não tinham sombras definidas; pareciam flutuar na luz. Ficamos acolhidos e à vontade ali.

O galpão branco recebe luz em toda a sua casca, e os elementos da ocupação interna – móvel-mezanino, mesa de trabalho e outros mobiliários – estão soltos no espaço. A luz difusa e homogênea contribui para essa flutuação, sem enfatizar nenhum dos elementos.





Na conversa, que passou por assuntos dos mais diversos, Gil nos contava que a luz foi criada para integrar o espaço, e não para aparecer. Os ângulos da peça linear foram meticulosamente desenhados para a justa inclinação... Tudo tem uma incrível precisão. Mas ele mesmo pareceu surpreso ao ver o resultado de seu projeto de luz, contornando as obras de forma tão mágica. Um dia desses ouvimos de um amigo arquiteto que “luz tem opinião”, e aqui ela parece estar totalmente à vontade, decidindo seus caminhos.

Foi um prazer conhecer a luz de Gil para Jac.

Sob o móvel-mezanino, uma única linha preserva a fresta entre o móvel e a parede e deixa a aba de madeira livre, ressaltando a laje em balanço. Dessa posição, ilumina a circulação e espaços de apoio de forma direta e difusa.



Acima, o belo contraste entre o branco e o preto, a luz e a sombra. Ao lado, vemos como Gil resolveu de forma extremamente simples a luz dos ambientes.



ESTÚDIO JAC LEIRNER

São Paulo

Projeto de iluminação:

franco+berriel

Gilberto Franco e Livia Berriel

(arquiteto e arquiteta titulares)

Gabriela Pera (arquiteta coordenadora)

Projeto de arquitetura:

MMBB

Marta Moreira (arquiteta titular)

Cliente:

Jac Leirner

Fornecedores:

Interlight e Omega Light